

Beleza Corporal

Cada um de nós possui uma constituição física gerada especialmente pelo fator genético, porém, vem sendo comum encontrarmos pessoas buscando alterar suas características físicas, baseadas e estimuladas em padrões de beleza irreais propostos pela mídia, muitas vezes equivocados e com alterações de imagem a partir de photoshop. Os padrões de beleza é um assunto polêmico e o que se vê nos dias atuais são pessoas insatisfeitas com sua imagem e atrativos físicos. O que ocorre é que estes padrões mexem com o psicológico das pessoas, pois existe uma influência muito grande que impõe padrões de beleza fazendo-as acreditar, que só serão belas se aproximando dos mesmos.

Essa influência resulta em muitas situações, muitas vezes, obsessões gerando a ansiedade da utilização de qualquer alternativa inadequada e perigosa, colocando diretamente em exposição sua própria saúde e até vida. As pessoas colocam regras a si mesma, como por exemplo: as dietas absurdas, a pratica exagerada de atividades físicas, a diminuição da alimentação, entre outras coisas. É importante lembrar que não somente as mulheres que buscam o corpo “perfeito”, mas os homens também buscam o mesmo. O modo como a nossa sociedade aceita e propõem determinados ‘padrões’ ou modelos de beleza abre caminhos para as doenças psíquicas, relacionadas à insatisfação com o próprio corpo e vida, tais como transtorno de imagem, depressão, ansiedade e baixo auto estima também a bulimia, anorexia e vigorexia.

Essas são doenças em que as pessoas não aceitam seus corpos como são, buscam sempre "melhorarem", entretanto, não veem que estão doentes e precisam ser tratadas.

Anorexia: Distorção de imagem, onde a pessoa deixa de se alimentar, pois busca ser magra quando já é e muito.

Bulimia: É quando a pessoa se alimenta, porém, após isso retira de seu corpo tudo o que ingeriu.

Vigorexia: é quando as pessoas realizam práticas esportivas de forma contínua, a tal ponto de exigir constantemente seu corpo sem importar com eventuais consequências ou contraindicações.

As pessoas quando almejam ter corpos perfeitos, usam muitas vezes como modelo, mulheres magérrimas ou com físico atlético, sem levar em consideração sua própria constituição física e beleza e podem desenvolver uma imagem distorcida do seu corpo e jamais ficar satisfeita com o mesmo. Esse comportamento pode se tornar sintoma do transtorno dismórfico corporal- TDC, caracterizado como uma doença psíquica geradora de sofrimento e distorção da própria imagem, requerendo atenção de profissionais desta especialidade para diagnóstico e o tratamento mais adequado.

Mídia e o culto à beleza do corpo

A prática do culto ao corpo coloca-se hoje como preocupação geral, que perpassa todas as classes sociais e faixas etárias, apoiada num discurso que ora lança mão da questão estética, ora da preocupação com a saúde.

Nas sociedades modernas há uma crescente preocupação com o corpo, com a dieta alimentar e o consumo excessivo de cosméticos, impulsionados basicamente pelo processo de massificação das mídias a partir dos anos 1980, onde o corpo ganha mais espaço, principalmente nos meios midiáticos.

Porém, foi o cinema de Hollywood que ajudou a criar novos padrões de aparência e beleza, difundindo novos valores da cultura de consumo e projetando imagens de estilos de vida glamorosos para o mundo inteiro.

Da mesma forma, à televisão veicula imagens de corpos perfeitos através dos mais variados programas, peças publicitárias, novelas, filmes etc. Isso leva a pensar que a imagem da “eterna” juventude, associada ao corpo perfeito e ideal, atravessa todas as faixas etárias e classes sociais, compondo de maneiras diferentes diversos estilos de vida.

Os programas de televisão, revistas e jornais têm dedicado espaços em suas programações cada vez maiores para apresentar novidades em setores de cosméticos, de alimentação e vestuário.

O consumismo desenfreado foca principalmente adolescentes como alvos principais para as vendas, desenvolvendo modelos de roupas estereotipados, a indústria de cosméticos

lançando a cada dia novos cremes e géis redutores para eliminar as “formas indesejáveis” do corpo e a indústria farmacêutica faturando alto com medicamentos que inibem o apetite.

Os cuidados com o corpo não é exclusividade das sociedades contemporâneas e devemos ter uma especial atenção para uma boa saúde. No entanto, os cuidados com o corpo não devem ser de forma tão intensa e ditatorial como se tem apresentado nas últimas décadas. Devemos sempre respeitar os limites do nosso corpo e a nós a mesmos.